

Escrevendo a Jesus

Senhor Jesus.

Estamos felizes, apresentando mais um livro do nosso abnegado Emmanuel, o mentor e amigo de sempre.

Pedimos-te, porém, Senhor, para que estejamos igualmente no limiar destas páginas, entremeadas por testemunhos, dignos do nosso maior respeito, para evidenciar igualmente nosso apreço, pelo instrumento humano que se fez o intérprete do benfeitor espiritual que tanto amor e tanta consolação nos tem proporcionado.

Desejamos salientar aqui o cinquentenário de trabalho mediúnico de um irmão e de um amigo: Francisco Cândido Xavier.

Chico Xavier, será para nós melhor e mais íntimo, chamá-lo assim.

Imaginamos-lhe o começo da luta edificante a que se impôs.

Órfão de mãe aos cinco janeiros de idade, foi entregue a um lar estranho, onde conheceu duras provas.

Atualmente biografado por vários amigos não precisamos assinalar-lhe esse doloroso período da infância.

Entretanto, aquela que lhe fora mãe na experiência física, D. Maria João de Deus, ao desencarnar, prometera-lhe enviar a ele e aos demais irmãos, um anjo de bondade que a substituisse.

Esse anjo em forma de mulher apareceu na pessoa de D. Cidália Batista, que se tornou a segunda esposa de João Cândido Xavier, o pai de nosso amigo.

Cidália Batista chamou a si a tarefa de Maria João de Deus e abraçou-lhe os nove filhos, em Pedro Leopoldo, como se fossem dela própria.

A mediunidade que começara em Chico aos quatro anos de idade, com fenômenos de clariaudiência, passou a desdobrar-se, sem que houvesse alguém para orientar-lhe o crescimento.

O pai, conquanto generoso, não compreendia a criança. Dona Cidália, a segunda mãe, não tinha dúvida em encaminhar o menino à máxima autoridade a quem poderia recorrer: um sacerdote amigo.

E Chico se entregou à fé católica, encontrando, nos templos que respeitosa e freqüentemente frequentava, as estranhas ocorrências que lhe marcavam a vida.

Médico das almas, o bondoso sacerdote lhe receitava penitências e cilícios, obrigações e disciplinas que o menino cumpria fielmente.

As visões e as vozes, no entanto, se ampliavam. E quanto mais cresciam, mais se avolumava a incompreensão daqueles que o estimavam, procurando restituí-lo a existência comum.

O lar, a escola, a comunidade e o trabalho profissional, iniciado aos dez anos de idade, não lhe foram favoráveis, conquanto lhe dessem simpatia e amor.

Chico falava daquilo que lhes era invisível, contava episódios que não conseguiam escutar.

E sobrevinham os conflitos sem conta.

D. Cidália Batista, que o adotara por filho do coração com os demais descendentes de João Cândido, teria sido a única a dar-lhe crédito:

— “Chico, do que você escute ou veja fora da vida natural, nada conte a seu pai ou às outras pessoas - dizia ela - a não ser ao Padre Sebastião que nos confessa perante Deus, e a mim que me sinto sua mãe. Você não é louco, nem está perturbado. Não compreendo bem o que você me descreve, mas o padre saberá entender o que você diz.”

E se o rapazinho chorasse, repetia:

— “Não se aflija. Alguma pessoa no futuro saberá o que vem a ser tudo isso que nós não compreendemos. É preciso esperar...”

Aos 17 de idade, Chico é conduzido à Doutrina Espírita. Abre-se-lhe um caminho claro e novo.

Escrevendo a Jesus

O padre concorda em que ele experimente conhecer a nova doutrina.

E há cinquenta anos, Chico Xavier trabalha com a mesma pontualidade e com a mesma alegria, transmitindo as mensagens da Vida Maior.

Despendeu quarenta anos nas atividades profissionais em que se aposentou na condição de funcionário público federal, em 1961. E há meio século caminha entre dificuldades e bênçãos, alegrias e aflições, distribuindo as páginas dos Amigos Espirituais que lhe aceitaram a cooperação ou que o instalaram no serviço de Jesus, interpretado por Allan Kardec.

(1) Cinquenta anos de trabalho, cinco decênios de caminhada ininterrupta...

Conhecêmo-lo por amigo dedicado e tarefeiro leal aos próprios compromissos, além de irmão que se nos instalou nos corações reconhecidos, mas, o que terá conhecido nessa viagem de meio século na mediunidade ativa, sabe-o Deus.

É para ele, Senhor Jesus, que te pedimos amparo e encorajamento para a continuidade dessa jornada luminosa entre dois mundos, ao mesmo tempo que agradecemos ao devotado Emmanuel a felicidade de compartilhar da alegria que 1977 nos trouxe.

Senhor Jesus, aqui terminamos nosso apelo e por tudo que temos recebido na luz dos teus emissários de paz, amor, para a edificação e aprimoramento de nossas vidas, de alma voltada para o nosso amado instrutor Emmanuel e de corações unidos ao nosso amigo Chico, aqui repetimos jubilosamente:

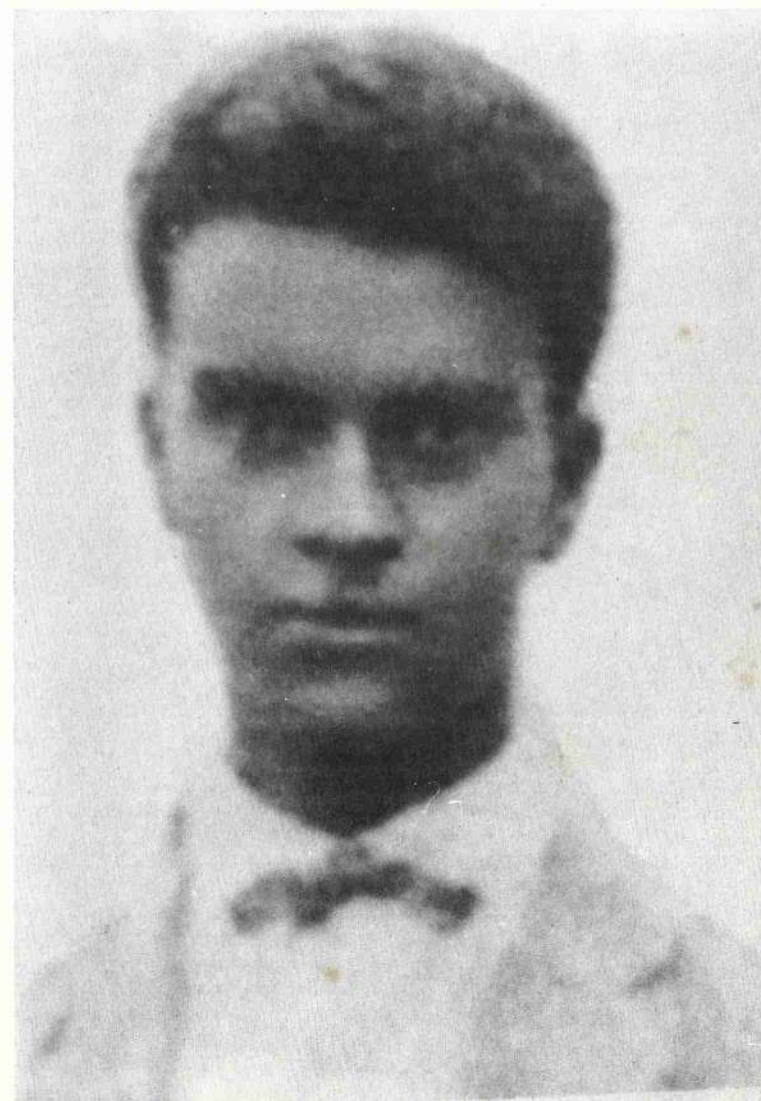
— Louvado seja Deus!

São Paulo, 1 de novembro 1977

Rubens Silvio Germinhasi

NOTA - Todos os documentários, reportagens, entrevistas, comentários, definições, declarações colhidas em albuns organizados em realizações beneficentes e opiniões outras, em torno do médium Francisco Cândido Xavier, pertencem ao arquivo do Instituto Divulgação Editora André Luiz. NOTA DA EDITORA

Luz Bendita, obra comemorativa dos cinquenta anos de mediunidade de Francisco Cândido Xavier. Depoimentos de corações que exteriorizaram seu amor a esse querido amigo e companheiro de sempre.



Chico Xavier aos 17 anos